

**VOLUME 1**

# ATUALIDADES SOBRE A SAÚDE

Organizadores:

Alanderson Alves Ramalho

Tatiane Dalamaria



EDITORA  
OMNIS SCIENTIA

**VOLUME 1**

# ATUALIDADES SOBRE A SAÚDE

Organizadores:

Alanderson Alves Ramalho

Tatiane Dalamaria



Editora Omnis Scientia  
ATUALIDADES SOBRE A SAÚDE  
Volume 1

1ª Edição

Triunfo – PE  
2021

**Editor-Chefe**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

**Organizadores**

Alanderson Alves Ramalho

Tatiane Dalamaria

**Conselho Editorial**

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

**Editores de Área – Ciências da Saúde**

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

**Assistentes Editoriais**

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

**Imagem de Capa**

Freepik

**Edição de Arte**

Vileide Vitória Larangeira Amorim

**Revisão**

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-  
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são  
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A886 Atualidades sobre a saúde [livro eletrônico] / Organizadores  
AlAnderson Alves Ramalho, Tatiane Dalamaria. – Triunfo, PE:  
Omnis Scientia, 2021.  
280 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-33-9

DOI 10.47094/978-65-88958-33-9

1. Pandemia – Covid-19. 2. Educação em saúde. 3. Saúde  
pública. I. Ramalho, AlAnderson Alves. II. Dalamaria, Tatiane.  
CDD 610.7

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Editora Omnis Scientia**

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)



# PREFÁCIO

O sistema de saúde, atualmente, enfrenta o avanço da morbimortalidade por Covid-19, suas consequências, além do aumento de agravos e doenças crônicas transmissíveis e não transmissíveis.

Neste sentido, a difusão de informações científicas adequadas em qualidade e tempo oportunos é primordial para promoção da saúde. O e-book “Atualidade sobre saúde” reforça a relevância da atualização em saúde por meio da Educação continuada e permanente em Saúde e confirma a importância da multidisciplinaridade e intersectorialidade do setor.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 9, intitulado “COMPORTAMENTO SEXUAL DE PACIENTES COINFECTADOS HIV/SÍFILIS ATENDIDOS EM CENTRO DE REFERÊNCIA NO NORTE DO BRASIL”.

# SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1.....</b>	<b>14</b>
<b>A PANDEMIA DA COVID-19 E SEUS IMPACTOS PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL</b>	
Juliana Soares Laudelino Santos	
Janielma Soares Laudelino	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/14-18</b>	
<b>CAPÍTULO 2.....</b>	<b>19</b>
<b>OS DESAFIOS DE EQUIDADE EM SAÚDE NA PANDEMIA DE COVID-19 E AS FUNÇÕES DAS CIÊNCIAS SOCIAIS</b>	
Arthemis Vieira Benevides Ferreira	
Luiz Henrique Abreu Belota	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/19-26</b>	
<b>CAPÍTULO 3.....</b>	<b>27</b>
<b>OS IMPACTOS DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL</b>	
Halana Lirena Naoma Lima de Oliveira	
Josimara do Nascimento	
Jesus Santiago Ramirez Gonzalez	
Hamona Tainara Tuane Lima de Oliveira	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/27-34</b>	
<b>CAPÍTULO 4.....</b>	<b>35</b>
<b>POTENCIAL USO DA SALIVA COMO RECURSO CONFIÁVEL PARA DIAGNÓSTICO E MONITORAMENTO DA INFECÇÃO POR SARS-CoV-2</b>	
Suellem Maria Arrais de Oliveira	
Danilo Resende dos Santos	
Éric Ribeiro Silva	
Leydianne Leite de Siqueira Patriota	
Thiago Henrique Napoleão	
Lidiane Pereira de Albuquerque	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/35-45</b>	
<b>CAPÍTULO 5.....</b>	<b>46</b>
<b>O OLHO COMO ROTA DE TRANSMISSÃO DA COVID-19</b>	
Thais Gomes Silva	
Jailma de Araújo Freire	
Marianna Cals Vasconcelos De Francesco	

Matheus Correia Lacerda  
Natasha Stephanie Magalhães Rodrigues  
Renato Brito Oliveira Martins  
Juliana de Lucena Martins Ferreira  
**DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/46-57**

**CAPÍTULO 6.....58**  
**A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA REABILITAÇÃO RESPIRATÓRIA NO**  
**PACIENTE EM PÓS ALTA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Jessica Juliane Nascimento dos Santos  
Antonia Nágila Ferreira Avelino  
Lara Stephany Bezerra Pereira  
Maria Islaine Portela de Miranda  
Maria José Pereira de Araujo  
Roberta Melo de Sousa  
Samuel de Sousa Ribeiro  
Vitória Régia Alves Mesquita  
Francisca Alessandra da Silva Souza  
Nataniel Lourenço de Souza  
**DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/58-69**

**CAPÍTULO 7.....70**  
**A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NAS SEQUELAS PÓS-**  
**COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Maria Juliana Vasconcellos Bragado  
Francisco Gustavo Rodrigues de Melo  
**DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/70-75**

**CAPÍTULO 8.....76**  
**MUDANÇA NO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO HIV NA POPULAÇÃO BRASILEIRA**

Mariana Vieira Garcia de Carvalho  
Bruna Rocha Soares de Almeida  
Julian Reis da Silva  
Silvano Araújo Ferreira Junior  
Priscilla Itatianny de Oliveira Silva  
**DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/76-83**

**CAPÍTULO 9.....84**  
**COMPORTAMENTO SEXUAL DE PACIENTES COINFECTADOS HIV/SÍFILIS**  
**ATENDIDOS EM CENTRO DE REFERÊNCIA NO NORTE DO BRASIL**

Carla Andréa Avelar Pires



Rhyan Meninea do Rego  
Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto  
Amanda Gabay Moreira  
Luiz Lima Bonfim Neto  
Julius Caesar Mendes Soares Monteiro  
**DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/84-93**

**CAPÍTULO 10.....94**  
**ABORDAGEM DO ENFERMEIRO ATRAVÉS DA RELAÇÃO TERAPÊUTICA FRENTE**  
**AS EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS**

Helton Camilo Teixeira  
Gustavo Henrique Nery  
Larissa Alves Simões  
Raiana Almeida de Souza  
Thayla Steffany Parente Conrado  
Viviane Amorim Rodrigues  
Lívia Letícia Aguiar Nery  
Nádyla Marina França Souto  
Renato Castro de Oliveira  
Fabiana Ferreira Schumann  
Midiã Quirino Roberto  
Barbara Mayara Souza Vasconcelos  
**DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/94-105**

**CAPÍTULO 11.....106**  
**CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO COMO MEDIADOR ENTRE O FAMILIAR E O**  
**PACIENTE COM TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR**

Helton Camilo Teixeira  
Ana Cristina Rodrigues de Souza  
Gustavo Henrique Nery  
Lívia Letícia Aguiar Nery  
Nádyla Marina França Souto  
Raiana Almeida de Souza  
Thayla Steffany Parente Conrado  
Maison André Miranda Barbosa  
**DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/106-117**

**CAPÍTULO 12.....118**  
**AVALIAÇÃO DO CUIDADO CENTRADO NO PACIENTE: ADAPTAÇÃO**  
**TRANSCULTURAL DE UM QUESTIONÁRIO**

Patrícia Lourdes Silva

Adriane Vieira

José Ricardo de Paula Xavier Vilela

Carla Aparecida Spagnol

Ester Eliane Jeunon

**DOI:10.47094/978-65-88958-33-9/118-129**

**CAPÍTULO 13.....130**

**PROCESSO DE ENFERMAGEM SOB A LUZ TEÓRICA-METODOLÓGICA DE CALLISTA ROY APLICADO AO PACIENTE COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA**

Carla Passos Almeida

Luciana Rodrigues Prata Santana

Allan Dantas dos Santos

Andreia Centenaro Vaez

Damião da Conceição Araújo

**DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/130-139**

**CAPÍTULO 14.....140**

**IMPACTOS DO USO ATIVO E PASSIVO DO CIGARRO POR GESTANTES NA SAÚDE INFANTIL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

José Maikon de Souza

Rafael Marabotti Fiorio

Renata Vilela de Almeida Gomes

Tiago Stancioli Tonoli

Victória Pagung

Mateus Gonçalves Prata dos Reis

Caio Lucas Franco Inocêncio

Isadora Cardozo Bragatto

João Lucas Bertoli Sepulchro

Marcela Souza Lima Paulo

**DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/140-148**

**CAPÍTULO 15.....149**

**REFLEXÕES SOBRE A GESTÃO DA CLÍNICA NO SUS: UM PERCURSO POR MEIO DO PORTFÓLIO REFLEXIVO**

Sulyanne da Silva Ferreira

Adriana Barbieri Feliciano

Heloisa Cristina Figueiredo Frizzo

Sueli Fatima Sampaio

Luciana Nogueira Fioroni

**DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/149-159**

<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>160</b>
<b>AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA: UM NOVO INSTRUMENTO</b>	
Adriane Vieira	
Plínio Rafael Reis Monteiro	
Karla Rona da Silva	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/160-174</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>175</b>
<b>TENDÊNCIA TEMPORAL E AGLOMERADOS ESPACIAIS DE RISCO DA MORTALIDADE POR ACIDENTES DE MOTOCICLETA NO ESTADO DE SERGIPE, BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO</b>	
Edilza Fraga Santos	
Thiago de Jesus Santos	
Carla Passos Almeida	
Allan Dantas dos Santos	
Andreia Centenaro Vaez	
Shirley Verônica Melo Almeida Lima	
Karina Conceição Gomes Machado de Araújo	
Damião da Conceição Araujo	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/175-185</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>186</b>
<b>A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR DIANTE DA TRIÁDE PACIENTE – FAMÍLIA – EQUIPE DE SAÚDE</b>	
Juliana Soares Laudelino Santos	
Janielma Soares Laudelino	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/186-192</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>193</b>
<b>OFICINAS DE CONCEITOS SOBRE INTERPROFISSIONALIDADE NO SERVIÇO DE SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DA BAHIA</b>	
Claudia Feio da Maia Lima	
Aline de Souza Laranjeira	
Adson Silva França	
Carla Sande Lobo	
Marcia Jovelina de Jesus	
Tainá Santos Oliveira	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/193-200</b>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>201</b>
<b>O CUIDADO DE SI NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: REVISÃO INTEGRATIVA</b>	

Fábio Batista Miranda  
Patrick Leonardo Nogueira da Silva  
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão  
Sônia Maria Alves da Silva  
Francisca da Silva Garcia  
Ana Carolina de Moraes Cruz  
Antônia Evilânnia Cavalcante Maciel  
Hélio Holanda da Silva Silvério  
**DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/201-215**

**CAPÍTULO 21.....216**  
**A VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE NOS IDOSOS: UMA LEITURA HOLÍSTICA ATRAVÉS DA ENFERMAGEM**

Rogério de Moraes Franco Júnior  
Thays Peres Brandão  
Acleverson José dos Santos  
**DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/216-226**

**CAPÍTULO 22.....227**  
**UTILIZAÇÃO DE ARTEFATO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE IDOSOS E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: TRILHA DAS FRUTAS**

Sara de Andrade Frederico  
Carlos Henrique Linhares Ripardo  
Andréa Carvalho Araújo Moreira  
**DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/227-234**

**CAPÍTULO 23.....235**  
**CONSUMO DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS E PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE FUNCIONÁRIOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM SALVADOR, BAHIA**

Vanessa Pereira Junqueira  
Bárbara Lima Pessoa  
Fernanda Teles Santos  
Paula Carolina Santos Soledade  
**DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/235-242**

**CAPÍTULO 24.....243**  
**PERFIL COMPORTAMENTAL DE ESCOLARES COM HISTÓRICO FAMILIAR DE HIPERTENSÃO ARTERIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

José Robertto Zaffalon Júnior  
Keitha Jaine Sousa da Costa  
Thayanara Mendonça Lima

Pedro Bruno Lobato Cordovil  
Rosane Silva dos Santos  
Gileno Edu Lameira de Melo  
**DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/243-254**

**CAPÍTULO 25.....255**  
**ATUALIZAÇÕES NO TRATAMENTO DE DISPLASIA NO QUADRIL: OSTEOTOMIA PERIACETABULAR E ARTROSCOPIA**

Aline Prates Correia  
Kawan Moreira Santana  
Mayra da Rocha Santos Freire  
Ariel de Almeida Franco  
Thiago Rodrigues Lisboa  
Raério Rocha Leite  
Lucia Friggi Pagoto  
Thiago Regis Libório  
Sérgio Silva de Freitas  
**DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/255-261**

**CAPÍTULO 26.....262**  
**PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO EM MOTRICIDADE OROFACIAL PARA SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO DE LITERATURA**

Ariane de Assis Ramos  
Gerlane Karla Bezerra Oliveira Nascimento  
**DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/262-275**

### O OLHO COMO ROTA DE TRANSMISSÃO DA COVID-19

**Thais Gomes Silva<sup>1</sup>;**

Centro Universitário Christus (Unichristus), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/5135791857537213>

**Jailma de Araújo Freire<sup>2</sup>;**

Centro Universitário Christus (Unichristus), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/4190655470613252>

**Marianna Cals Vasconcelos De Francesco<sup>3</sup>;**

Centro Universitário Christus (Unichristus), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/0365389430296134>

**Matheus Correia Lacerda<sup>4</sup>;**

Centro Universitário Christus (Unichristus), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/5106505457509772>

**Natasha Stephanie Magalhães Rodrigues<sup>5</sup>;**

Centro Universitário Christus (Unichristus), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/7199397490776518>

**Renato Brito Oliveira Martins<sup>6</sup>;**

Centro Universitário Christus (Unichristus), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/0467606353765873>

**Juliana de Lucena Martins Ferreira<sup>7</sup>.**

Centro Universitário Christus (Unichristus), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/0093165868780492>

**RESUMO:** A pandemia causada pelo Sars-CoV-2 trouxe diversos impactos, tanto no cotidiano médico como no cotidiano social. A oftalmologia é uma especialidade crucial para identificação dos casos suspeitos e para evitar o risco de exposição, sendo fundamental a adoção de medidas de controle à transmissão do vírus. Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo principal realizar uma revisão integrativa da literatura atual, a fim de sumarizar as interações entre a Covid-19 e as manifestações oculares, as modificações estruturais de precauções clínicas, os impactos na saúde ocular e as interferências da pandemia no cotidiano dos oftalmologistas. Para realização desta revisão integrativa, foi utilizada a estratégia PICO (acrônimo para Paciente, Intervenção, Comparação e “Outcomes”) que guiou o grupo para formulação de uma pergunta base para que a revisão integrativa pudesse ser realizada. Foram analisados 15 artigos selecionados na base de dados PubMed, todos artigos analisados foram publicados no ano de 2020. A seleção dos artigos seguiu critérios que foram decididos de maneira interna pelos autores do presente estudo, dentre eles ano de publicação, correlação com o tema abordado e classificação como “best match”. As conclusões partilhadas neste capítulo denotam a premência de adotar práticas de segurança para prevenir a infecção e disseminação do vírus e assumir um comportamento de cautela extra em oftalmologia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Covid-19. Prevenção. Oftalmologia.

## THE EYE AS COVID-19 TRANSMISSION ROUTE

**ABSTRACT:** The pandemic caused by Sars-CoV-2 brought several impacts, both in medical and social life. Ophthalmology is a crucial specialty for the identification of suspected cases and to avoid the risk of exposure, and the adoption of control measures for the transmission of the virus is essential. In this perspective, the present study has as main objective to carry out an integrative review of the current literature, in order to summarize the interactions between Covid-19 and ocular manifestations, the structural modifications of clinical precautions, the impacts on ocular health and the interferences of the pandemic in the daily lives of ophthalmologists. To carry out this integrative review, the PICO strategy (acronym for Patient, Intervention, Comparison and “Outcomes”) was used, which guided the group to formulate a basic question so that the integrative review could be carried out. Fifteen articles selected in the PubMed database were analyzed, all articles analyzed were published in the year 2020. The selection of articles followed criteria that were decided internally by the authors of the present study, among them year of publication, correlation with the topic addressed and classification as “best match”. The conclusions shared in this chapter denote the urgency of adopting safety practices to prevent infection and spread of the virus and to take extra cautious behavior in ophthalmology.

**KEY-WORDS:** Covid-19. Prevention. Ophthalmology.

## INTRODUÇÃO

Na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019, vários casos de uma pneumonia desconhecida haviam sido relatados. De acordo com Bacherini *et al.* (2020), um dos primeiros a reconhecer a ocorrência de uma nova doença, agora conhecida como Covid-19, foi o oftalmologista Dr. Li Wenliang, que morreu, em 7 de fevereiro de 2020, dramaticamente, após ser infectado pelo Sars-CoV-2.

Siedlecki *et al.* (2020) afirma em seu estudo que médicos oftalmologistas estão entre as especialidades médicas com grande risco de infecção pelo Sars-CoV-2, uma vez que há uma proximidade considerável durante a realização do exame oftalmológico, associado ao fato de haver um provável acometimento da conjuntiva durante o decorrer da enfermidade. Ademais, segundo o estudo de Siedlecki *et al.* (2020), a transmissão da doença se dá por contato direto com secreções contaminadas ou pelo ar, por exemplo, gotículas de saliva, contato com objetos ou superfícies contaminadas, espirro, tosse, catarro e proximidade com pessoas doentes. Atualmente, as principais maneiras efetivas de proteção contra a doença tem sido por intermédio das medidas de prevenção da transmissão do vírus. Portanto, com o intuito de controlar o avanço da doença, diversas recomendações para proteção dos profissionais de saúde e dos pacientes foram fornecidas e estão sendo adotadas nos ambientes de trabalho dos médicos oftalmologistas.

Entre as orientações fornecidas pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia, publicadas no ano de 2020, estão incluídas o uso de óculos protetor ou “face shield”, máscaras de uso individual, protetor de lâmpada de fenda, protocolos de limpezas de consultórios, paramentação adequada conforme necessidade e higienização das mãos e de instrumentos de trabalho. Apesar de existirem

controvérsias, tendo em vista a condição recente e a limitação de informações acerca dessa enfermidade, é consensual a necessidade de mudanças no cotidiano das pessoas.

Seguindo o estudo de Carneiro *et al.* está bastante evidenciada a correlação entre sintomas respiratórios, digestivos e de outros sítios e a Covid-19. Ainda segundo o autor, no que tange à sintomatologia ocular, houve relatos sugerindo o envolvimento ocular, como apresentação de congestão conjuntival e hiperemia.

Dadas as diversas informações ainda em desenvolvimento sobre essa enfermidade, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura atual, a fim de sumarizar as interações entre a Covid-19 e as manifestações oculares, modificações estruturais de precauções clínicas, impactos na saúde ocular e interferências da pandemia no cotidiano dos médicos oftalmologistas.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, que tem por objetivo reunir, avaliar e sintetizar pesquisas a respeito de um tema específico. Desse modo, as etapas de pesquisas se compreenderam como: definição do tema a ser abordado, pergunta guia para o tema em questão, pesquisa em base de dados e, por fim, avaliação dos estudos inicialmente encontrados.

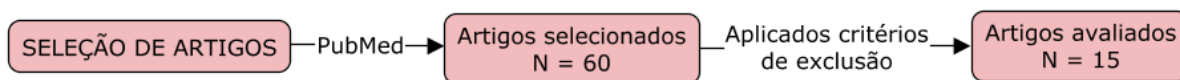
Para criação da pergunta guia para busca dos artigos, foi utilizada a estratégia PICO (acrônimo para *pacient, intervention, comparison, outcomes*). Dessa maneira, a pergunta que guiou nossa pesquisa foi: “Qual a correlação entre Covid-19 com a oftalmologia e suas implicações?”.

Para a elaboração deste estudo e para atingir seus objetivos, utilizou-se coleta de dados realizada a partir de uma busca na base de dados PubMed, serviço americano que fornece livre acesso à base de dados MEDLINE, utilizando os seguintes descritores: Covid; Prevenção; Oftalmologia. A coleta foi realizada no período compreendido entre os dias 06 de dezembro de 2020 e 11 de dezembro de 2020.

Os critérios de inclusão estipulados para este artigo foram: estudos publicados em quaisquer língua, independente de desenho metodológico, publicados e indexados na referida base de dados nos últimos 5 anos, classificados como “best match” e possuindo correlação direta entre a oftalmologia e a Covid-19. Foram retirados da análise cartas, editoriais, erratas e artigos de reflexão, optou-se por retirar artigos que não estivessem disponíveis em sua integralidade e gratuitamente.

Inicialmente, foram selecionados na base de dados 60 artigos, de modo que, após a aplicação dos critérios de exclusão, somente 15 artigos estavam de acordo com os critérios de inclusão e foram analisados pelos avaliadores. Foram retirados editoriais, cartas e artigos que não estavam disponíveis em sua integralidade e gratuitamente (figura 01). Todos artigos analisados neste estudo foram publicados no ano de 2020.

Figura 01 - Fluxograma de seleção



Fonte: Autoria Própria.



## RESULTADOS

A manifestação ocular mais frequentemente encontrada nos pacientes acometidos com a Covid-19 foi a conjuntivite, de maneira que 5 artigos (33%) evidenciaram este dado. Dos estudos analisados, 6 (40%) apontaram para o uso de Equipamentos Protetores Individuais (EPIs) como uma maneira de diminuir a transmissão do Sars-CoV-2 e sua infecção, e, além disso, também foi elencado o uso de Medidas Gerais e Coletivas para diminuir essa transmissão, como uso de instrumentos descartáveis nas clínicas de oftalmologia.

Um estudo afirmou que não foi evidenciado se existe ou não transmissão via conjuntiva, apesar de haver relatos sobre esse tipo de transmissão.

Dos estudos analisados, 3 (20%) apresentaram a necessidade de aprofundamento dos estudos para que fosse possível estabelecer conclusões mais robustas a respeito da correlação entre oftalmologia e a Covid-19.

Tabela 01. Distribuição dos dados primários incluídos na revisão integrativa segundo título, autor principal, objetivo principal, resultados e conclusão.

	TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR	OBJETIVO PRINCIPAL	RESULTADOS	CONCLUSÃO
01	COVID-19 and the eye	LAWRENSEN, John G <i>et al</i>	Resumir informações conhecidas da doença que interfira nos olhos e discutir as implicações da atual pandemia para os profissionais da Oftalmologia.	Conjuntivite é uma complicação que pode acontecer em 4% dos pacientes. Transmissão via conjuntiva ainda não foi comprovada.	Isso levou a uma compreensão mais ampla dos riscos para os pacientes e profissionais dos procedimentos de cuidados com a visão e como esses riscos podem ser minimizados.
02	COVID-19 and the eye: how much do we really know? A best evidence review	OLIVARES - DE-EMPARAN, Juan Pablo <i>et al</i>	Identificar e classificar informações disponíveis sobre o Covid-19 e tratamento oftalmológico de acordo com nível de evidência.	15 estudos mostraram acometimento ocular pelo Sars-Cov-2, entretanto as evidências geradas ainda são limitadas, embora seja compreensível dada as atuais circunstâncias.	Aplicação dessas medidas devem ser implementadas com cautela, levando em consideração o contexto de cada país.
03	COVID-19: Limiting the Risks for Eye Care Professionals	SADHU, Soumen <i>et al</i>	Discutir as evidências atuais sobre a detecção de Sars-CoV-2 em lacerações humanas e as formas de transmissão relatadas até o momento.	O risco de transmissão via fluidos oculares é baixo. Estratégias e recomendações para oftalmologistas para redução da infecção, como uso de solução alcoólica a 70% ou hipoclorito de sódio 0.1% para antissepsia constante das mãos.	Recomendações da OMS e CDC são importantes. Oftalmologistas devem reunir recursos e trabalhar de forma colaborativa e focada.

04	Sars-CoV-2, COVID-19 et œil : le point sur les données publiées	ROUSSEAU, A. <i>et al</i>	Discutir os dados sobre a transmissão ocular e as precauções a serem implementadas a fim de limitar a transmissão na prática oftalmológica	A transmissão via conjuntival não foi comprovada, porém existem relatos de que possa ter acontecido, sendo apresentado um estudo em o envolvimento conjuntival estava presente em 9 pacientes (0,8%).	Medidas de proteção individual e coletiva são importantes para prevenção da transmissão.
05	Recommendations for eye care during the alarm state by the coronavirus disease pandemic COVID-19	GEGÚNDEZ-FERNÁNDEZ, J A <i>et al</i>	Minimizar a exposição ao Sars-CoV-2, reduzir as chances de transmissão cruzada entre pacientes e profissionais de saúde e evitar o desenvolvimento de complicações pós-operatórias.	As medidas devem ser adaptadas às circunstâncias e à disponibilidade de equipamento de proteção individual em cada um dos centros e Comunidades Autónomas, como a desinfecção com peróxido de hidrogênio a 3% para lentes de contato.	A atenção aos riscos potenciais à saúde da população causados pelo coronavírus deve prevalecer sobre a possível progressão das doenças oculares comuns
06	The ocular surface, coronaviruses and COVID-19	WILLCOX, Mark Dp <i>et al</i>	Saber sobre a capacidade dos coronavírus de adesão e permanência na superfície ocular	O estudo realizou 287 análises e a evidência sugere que é improvável que os coronavírus se liguem às células da superfície ocular para iniciar a infecção.	As precauções necessárias para prevenir a transmissão de pessoa para pessoa devem ser adotadas na prática clínica durante a pandemia, e os pacientes devem ser lembrados de manter boas práticas de higiene
07	Facing COVID-19 in Ophthalmology Department	ROMANO, Mario R <i>et al</i>	Fornecer diretrizes úteis, direcionadas a profissionais de oftalmologia, para minimizar a infecção por Covid-19.	O uso de EPI e a higiene pessoal podem conter a disseminação viral. A triagem para ambulatório de oftalmologia é obrigatória.	A prática da oftalmologia deve ser reorganizada para o enfrentamento de Covid-19.

08	Can the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Affect the Eyes? A Review of Coronaviruses and Ocular Implications in Humans and Animals	SEAH, Ivan <i>et. al</i>	Revisar as evidências atuais que sugerem uma possível infecção do tecido ocular por coronavírus em humanos.	Relatos apontam para infecção por Sars-CoV-2 em tecido ocular. Ainda não se tem muitas informações, sendo importante realizar estudos em outros animais também.	Muitas são as manifestações oculares que podem acontecer em decorrência da Covid-19. Oftalmologistas e outros profissionais de saúde devem continuar ao lado da cautela e continuar a prevenir a possível transmissão de CoVs através do tecido ocular.
09	Ocular Findings in COVID-19 Patients: A Review of Direct Manifestations and Indirect Effects on the Eye	BERTOLI, Federica <i>et. al.</i>	Resumir as implicações oftalmológicas da infecção por Sars-CoV-2 para servir como uma referência para cuidados com os olhos	COVID-19 tem sido associado a conjuntivite leve, sendo relatado com uma variação entre 0,8% e 31,6%. Alterações retinianas sutis, como lesões hiper-reflexivas nas camadas internas na tomografia de coerência óptica (OCT) foram relatadas	A maioria dos pacientes que requerem ventilação mecânica podem apresentar distúrbios da superfície ocular. É importante exercer o máximo esforço para reduzir a taxa de contágio e tratar os pacientes.
10	COVID-19: Ophthalmological Aspects of the SARS-CoV 2 Global Pandemic	SIEDLECKI, Jakob <i>et. al</i>	Realizar uma análise sistemática de artigos sobre as implicações oftalmológicas da pandemia global COVID-19.	Recomendações práticas podem ser extraídas de declarações oficiais da American Academy of Ophthalmology e do Royal College of Ophthalmologists.	O atendimento oftalmológico deve sofrer modificações substanciais durante a pandemia devido à possível infecção ocular que se manifesta como ceratoconjuntivite.
11	The COVID-19 Pandemic from an Ophthalmologist's Perspective	BACHERINI, Daniela <i>et al</i>	Revisar como a síndrome respiratória aguda grave do coronavírus 2 (Sars-CoV-2) afeta o olho e discutir as implicações para os oftalmologistas.	Estudos recentes sugerem que a conjuntiva pode representar uma possível via de transmissão. Diante disso, maiores cuidados durante a consulta foram tomados, como uso de máscara cirúrgica, proteção ocular e constante higiene das mãos.	É necessário que mais estudos como este sejam realizados. Lágrimas e conteúdo conjuntival infectado podem causar grande impacto. Oftalmologistas precisam se proteger e proteger seus pacientes.

12	Characteristics of Ocular Findings of Patients With Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) in Hubei Province, China	WU, Ping <i>et. al</i>	Investigar as manifestações oculares e a prevalência viral na conjuntiva de pacientes com COVID-19.	12 dos 38 pacientes tiveram manifestações oculares que acometeram a conjuntiva. Em geral, pacientes com acometimento ocular, tinham mais provas inflamatórias.	Um terço dos pacientes infectados tinham alterações oculares, que frequentemente ocorriam em casos mais graves. Embora haja uma baixa prevalência de Sars-CoV-2 em lágrimas, é possível transmitir através dos olhos.
13	Post-COVID-19 and the Portuguese national eye care system challenge	CARNEIRO, Vera Lúcia Alves <i>et. al</i>	<i>Não foi especificado pelos autores.</i>	Potencial e capacidade de resposta quando mobilizado e dotado de recursos e organização adequados	Este período exige uma reforma do pensamento e o desligamento de práticas obsoletas e ineficazes.
14	COVID-19: Preliminary Clinical Guidelines for Ophthalmology Practices	GHAREBAGHI, Reza <i>et. al</i>	Discutir medidas, com foco específico nas precauções padrão, para prevenir a disseminação adicional de Covid-19 em Clínicas de Olhos.	Proposição de procedimentos para a triagem de casos suspeitos de Covid-19, considerando as condições de emergência.	Seguir as recomendações expostas no presente trabalho.
15	Sustainable practice of ophthalmology during COVID-19: challenges and solutions	LIM, Louis W <i>et. al</i>	Descrever o impacto do Covid-19 na prática oftalmológica e compartilhar estratégias e diretrizes para manter uma prática sustentável.	Estabelecimento de medidas mais rigorosas para controle da infecção, com uso de EPIs.	Medidas durante a pandemia auxiliem para manter segura as clínicas e as consultas oftalmológicas quando surgirem outros surtos.

Fonte: Autoria Própria.

## DISCUSSÃO

Segundo Seah *et al* (2020) e Lawrenson *et al* (2020), para se ligar nas células do hospedeiro, o vírus Sars-CoV-2 usa os receptores da enzima conversora de angiotensina-2 (ACE2) presente nelas, sendo preparado para fazê-lo pela serina protease TMPRSS2. Nos artigos estudados para esta revisão, a questão da presença desses receptores na superfície ocular é controversa. Ainda de acordo com Lawrenson *et al* (2020), a conjuntiva humana normal possui receptores ACE2, mas não a protease inicial, portanto, não deveria ser teoricamente possível para o vírus Sars-CoV-2 se ligar à superfície ocular e, portanto, iniciar a infecção. Já Emparan *et al* (2020) e Siedlecki *et al* (2020) afirmam que a falha da inoculação no coronavírus através da superfície ocular se dá pela baixa presença da proteína ACE2 na conjuntiva em comparação com o pulmão. Bertoli *et al* (2020) cita um estudo que mostrou, por meio de análise imuno-histoquímica, que existe uma presença distinta do receptor ACE-2 na conjuntiva, limbo e córnea e que amostras conjuntivais também expressam TMPRSS2.

Outra hipótese aventada pelos artigos foi de que as células do epitélio conjuntival sirvam, na verdade, apenas como porta de entrada para o vírus e local de replicação antes da contaminação secundária das vias aéreas superiores pelas vias lacrimais. (ROUSSEAU, 2020). Em vista das evidências recentes fornecidas sobre a contagiosidade de lágrimas infectadas, e o tropismo do vírus pela mucosa conjuntival, esta hipótese deve ser levada muito a sério. Emparan *et al* (2020) e Bertoli *et al* (2020) propõem que a presença do vírus nas lágrimas poderia ser explicada por fômites transmitidos à conjuntiva por meio de gotas espirradas ou pelo contato direto com uma mão contaminada. Lawrenson *et al* (2020) acrescenta que os vírus que chegam à superfície ocular sejam lavados com as lágrimas ao longo dos ductos nasolacrimais para a nasofaringe e daí para os tratos respiratório e gastrointestinal, onde as proteases de priming ligadas à membrana são abundantes, facilitando a adesão.

Seah *et al* (2020), Mario *et al* (2020) e Bertoli *et al* (2020) sugerem que possivelmente o vírus infecte a conjuntiva por meio de receptores ainda não identificados, mas que tenha uma replicação conjuntival baixa. A replicação sustentada na conjuntiva é sugerida por um relato de caso de um paciente com positividade persistente do swab conjuntival, apesar dos testes nasofaríngeos permanecerem negativos. (BERTOLI, 2020)

De forma geral, os achados propõem que seja improvável que o próprio olho seja uma rota de transmissão, embora isso não mude o nível de cuidado exigido nas situações clínicas no momento, dado o potencial de transmissão do vírus por meio de gotículas e contato direto da boca e nariz, como afirma Bacherini *et al* (2020).

Sobre a higiene do local e dos aparelhos, Sadhu *et al* (2020) recomendam o uso de solução alcoólica a 70% ou hipoclorito de sódio 0.1% para antissepsia constante das mãos. Deve ser evitado o uso de aparelhos e procedimentos geradores de aerossóis, como a tonometria de sopro, sendo preferível o uso de tonômetros de aplanção com cabeças descartáveis. Além disso, é encorajado o uso de filmes descartáveis de radiografias como barreira mecânica de proteção de lâmpadas de fenda. Gharebaghi *et al* (2020) postula que as clínicas devem procurar meios acessíveis, efetivos e de baixo custo para a limpeza constante de superfícies e equipamentos.

Os EPIs figuram-se como ponto chave na tentativa de evitar a propagação da doença. Preferencialmente, o uso de máscaras N95, ou com capacidade de filtração ainda maior, deve ser encorajado, principalmente para aqueles profissionais que examinam de perto o paciente, associando-se à proteção ocular e utilização de luvas por tempo integral, descartando todos esses materiais logo após o contato (GHAREBAGHI, 2020).

Frente a tais achados e hipóteses, e a incipiência dos conhecimentos sobre o assunto, é importante adotar práticas de segurança para prevenir a infecção e disseminação do vírus e assumir um comportamento de cautela extra em oftalmologia, pois, como ressalta Mario *et al* (2020), Lawrenson *et al* (2020), a prestação de cuidados com a visão envolve a proximidade física entre médicos e pacientes e é por isso que oftalmologistas, optometristas, ortoptistas e outros profissionais de saúde ocular podem ser considerados em risco especial de contrair infecção pelo vírus Sars-CoV-2.

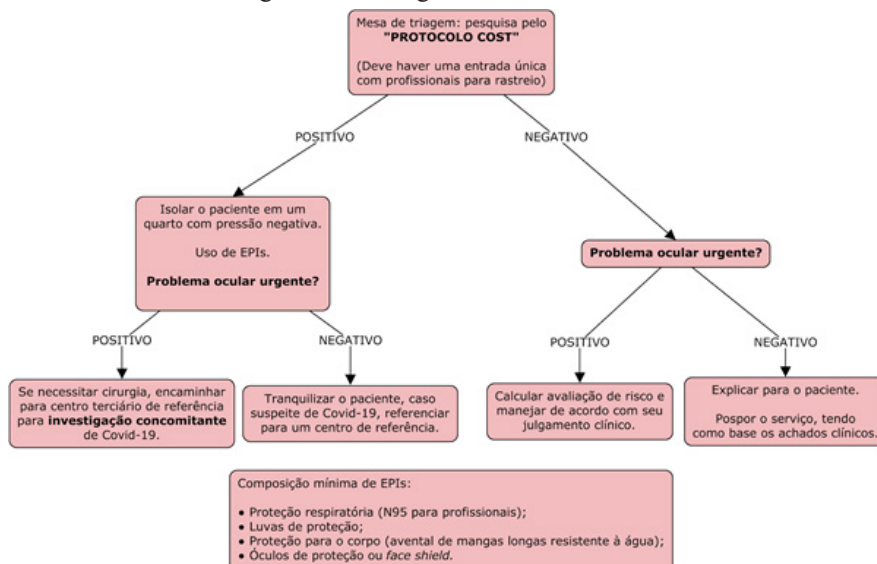
A presença de manifestações oculares é um achado muito variável dentro dos estudos reportados. Wu *et al* (2020) realizou a análise de 38 pacientes internados no Yichang Central People's Hospital, observando a presença de hiperemia, quemose, epífora e aumento de secreção em 31.6% dos casos, os quais estavam relacionados a condições mais graves, além de maiores níveis de leucócitos, neutrófilos,

procalcitonina, proteína C reativa e lactato, em comparação àqueles sem alterações oculares. Em contraste, um grande estudo com 1099 pacientes revelou taxa de acometimento oftalmológico em apenas 0.8% dos pacientes (SADHU *et al*, 2020). Um dos principais fatores limitantes de generalização dos resultados de Wu *et al* (2020) foi o baixo número de indivíduos na amostra e a testagem única dos pacientes, não retratando e correlacionando as alterações oftalmológicas dentro da miríade do espectro de estágios da doença. Dessa forma, embora a literatura atual divirja, os maiores estudos tratam o insulto ocular como manifestação atípica da doença (GHAREBAGHI, 2020).

No que tange à triagem, Gharebaghi *et al* (2020) sugerem a coleta prévia, por telefonema, de sinais e sintomas sugestivos de Covid-19 e, ao chegar ao consultório, realizar o “protocolo COST”, observando contato com pacientes contaminados (CO), sintomas da doença (S), medição da temperatura corporal (T) e histórico de viagens (T). Caso pontue em quaisquer desses quesitos, deve ser encaminhado para uma sala reservada ou encaminhado para uma emergência. Se o escore for zero, prosseguir com a consulta apenas se for emergência, caso contrário, os atendimentos eletivos devem ser pospostos, sempre tendo o julgamento clínico como base. Lim *et al* (2020) sugerem também diminuir os fluxos de atendimentos como uma tentativa de evitar exposições e contatos desnecessários, mantendo sempre as regras de distanciamento social.

Acerca de cirurgias, é compreensível o adiamento de todas as eletivas, tendo em vista o risco aumentado de contaminação. Genúndez-Fernández *et al* (2020) advogam a favor de procedimentos de urgência, como descolamento de retina, vitrectomia pars plana em endoftalmite, glaucoma agudo ou perfurações oculares, devendo-se evitar a exploração das vias lacrimais. Até mesmo em casos graves, ainda é necessário ponderar o custo benefício diante da possibilidade de um paciente com testes positivos, já que as taxas de internação e de mortalidade são extremamente elevadas nesse grupo, na faixa de 45% e 20%, respectivamente (GENÚNDEM-FERNANDEZ, 2020). Gharebaghi *et al* (2020) propõem um protocolo de atendimento e de encaminhamento para o atendimento (Figura 02).

Figura 02: Fluxograma de atendimento.



Fonte: Traduzido e adaptado de Gharebaghi *et al* (2020).

Outra questão interessante é sobre o uso de lentes de contato. Não existem estudos mostrando que a contaminação pelo uso de lentes é maior em comparação àqueles que utilizam óculos, portanto, seu uso não deve ser evitado, desde que as medidas de higiene necessárias sejam tomadas. É ideal lavar as mãos antes de entrar em contato com o estojo da lente de contato, seguido de enxágue com solução salina e desinfecção com peróxido de hidrogênio a 3%, o único com comprovação científica de eficácia frente ao coronavírus. A lavagem das mãos após a colocação é também necessária (GENÚNDEM-FERNANDEZ, 2020).

## CONCLUSÃO

As conclusões partilhadas neste capítulo oferecem indicativos de que é dubitável que o próprio olho seja uma rota de transmissão, embora isso não mude o nível de cuidado exigido nas situações clínicas no momento, dado o potencial de transmissão do vírus por meio de gotículas e contato direto da boca e nariz. Portanto, é indispensável, adotar práticas de segurança para prevenir a infecção e disseminação do vírus e assumir um comportamento de cautela extra em oftalmologia.

## DECLARAÇÃO DE INTERESSE

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e pessoal.

## REFERÊNCIAS

BACHERINI, D. et al. **The COVID-19 Pandemic from an Ophthalmologist’s Perspective**. In.: Trends Mol Med, v. 26, n. 6, p. 529-531, Abr. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32470381/>. Acesso em: 09 dez. 2020.

BERTOLI, F. et al. **Ocular Findings in COVID-19 Patients: A Review of Direct Manifestations and Indirect Effects on the Eye**. In.: Journal of Ophthalmology, v. 2020, Ago. 2020. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32963819/> . Acesso em: 09 dez. 2020.

BRASIL. Conselho Brasileiro de Oftalmologia. **Manual de Boas Condutas para Retomada das Atividades Eletivas em Oftalmologia em Tempos de COVID-19**. 2020.

CARNEIRO, V. L. A. et al. **Post-COVID-19 and the Portuguese national eye care system challenge**. In.: J Optom, v. 13, n. 4, p. 257-261, Out/Dez. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32711965/> . Acesso em: 09 dez. 2020.

EMPARAN, J. P. O. et al. **COVID-19 e o olho: quanto sabemos realmente? Uma revisão das melhores evidências**. In.: Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, São Paulo, v. 83, n. 3, p. 250-261, Mai/Jun. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32490972/> . Acesso em: 09 dez. 2020.

FERNÁNDEZ, J. A. G. et al. **Recomendaciones para la atención oftalmológica durante el estado de alarma por la pandemia de enfermedad por coronavirus COVID-19**. In.: Arch Soc Esp Oftalmol, v. 95, n. 6, p. 300-310, Jun. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32409243/> . Acesso em: 09 dez. 2020.

GHAREBAGHI, R. et al. **COVID-19: Preliminary Clinical Guidelines for Ophthalmology Practices**. In.: Med Hypothesis Discov Innov Ophthalmol, v. 9, n. 2, p. 149-158, Abr. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32490022/> . Acesso em: 09 dez. 2020.

LAWRENSEN, J. G.; BURCKEY, R. J. **COVID-19 and the eye**. In.: Ophthalmic and Physiological Optics , v. 40, n. 4, jul. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7361197/> . Acesso em: 09 dez. 2020.

LIM, L. W. et al. **Sustainable practice of ophthalmology during COVID-19: challenges and solutions**. In.: Graefes Arch Clin Exp Ophthalmol, v. 258, n. 7, p. 1427-1436, Abr. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32314034/> . Acesso em: 09 dez. 2020.

ROMANO, M. R. et al. **Facing COVID-19 in Ophthalmology Department**. In.: Curr Eye Res, v. 45, n. 6, p. 653-658, Jun. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32253942/> . Acesso em: 09 dez. 2020.

ROUSSEAU, A. et al. **Sars-CoV-2, COVID-19 et oeil: le point sur les données publiées**. In.: J Fr Ophtalmol, v. 43, n. 7, p. 642-652, Set. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7260525/> . Acesso em: 09 dez. 2020.

SEAH, I. et al. **Can the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Affect the Eyes? A Review of Coronaviruses and Ocular Implications in Humans and Animals. Ocular Immunology and Inflammation**, v. 28, n. 3, p. 391-395, Abr. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32175797/> . Acesso em: 09 dez. 2020.

SIEDLECKI, J. et al. **COVID-19: Ophthalmological Aspects of the Sars-CoV 2 Global Pandemic**. In.: Klin Monbl Augenheilkd, v. 237, n. 5, p. 675-680, Mai. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7295305/>. Acesso em: 09 dez. 2020.

SOUMEN, S. et al. **COVID-19: Limiting the Risks for Eye Care Professionals**. In.: Ocular



Immunology and Inflammation, v. 28, n. 5, p. 714-720, jul. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32310028/> . Acesso em: 09 dez. 2020.

WILLCOX, M. D. et al. **The ocular surface, coronaviruses and COVID-19**. In.: Clin Exp Optomol, v. 103, n. 4, p. 418-424, Jul. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32406140/> . Acesso em: 09 dez. 2020.

WU, P. et al. **Characteristics of Ocular Findings of Patients With Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) in Hubei Province, China**. In.: JAMA Ophthalmol, v. 138, n. 5, p. 575-578, Mai. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32232433/> . Acesso em: 09 dez. 2020.

# ÍNDICE REMISSIVO

## A

Abordagem do enfermeiro 95, 97, 104  
Acesso à saúde 14, 16, 19, 21  
Ácido ribonucleico (rna) 76, 77  
Acolhimento 95, 96, 104, 106, 119, 153, 154, 156, 169, 170  
Adaptação transcultural 118, 121, 122, 127  
Adolescentes 83, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 266, 268  
Alimentação saudável 207, 227, 229, 233, 241  
Alimentos industrializados 235, 237, 239, 240, 241, 250, 253  
Alimentos ultraprocessados 235, 237, 241, 242  
Ambiente hospitalar 186, 188, 189, 190, 191  
Ansiedade 17, 27, 31, 32, 101, 112, 135, 136  
Antropometria 235  
Aprendizagem ativa 149  
Artroscopia 255, 257, 259  
Atenção à saúde de idosos 227  
Atenção primária à saúde 70, 71, 74  
Atividade curricular (ac) 149, 150  
Atuação profissional 186  
Atuação profissional do psicólogo 186  
Ausência e/ou insuficiência de recursos 14  
Autocuidado 17, 118, 126, 127, 133, 136, 152, 203, 205, 209, 212, 214  
Autonomia pessoal 202

## B

Biomarcadores 36, 37, 38, 41  
Biomecânica 255, 257  
Bronquiolite obstrutiva 130, 131

## C

Campanhas preventivas 76  
Características anatômicas específicas 262  
Ciências sociais 19, 20, 21, 25  
Complexidade de saúde 193, 195  
Complicações da covid-19 70  
Conceito de saúde 19, 33  
Condições de vulnerabilidade 19, 24, 31  
Condições sociais 15, 23, 262  
Contato materno com tabaco durante a gestação 141  
Coronavírus 14, 15, 18, 33, 34, 36, 43, 74  
Cotidiano médico 46  
Cotidiano social 46  
Covid-19 7, 8, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 150  
Covid-19 e as manifestações oculares 46, 48  
Cuidado à saúde 83, 159, 193  
Cuidado centrado no paciente 118, 119, 120, 121, 122  
Cuidado da população idosa 227, 233  
Cuidados de enfermagem 130, 132  
Cuidados respiratórios 58, 60

## D

Danos físicos da covid-19 70  
Degradação das funções dos pulmões 130  
Desenvolvimento 141, 145, 234, 255, 257, 265, 268  
Desenvolvimento motor e cognitivo 262  
Desigualdades sociais 19  
Detecção do vírus sars-cov-2 24, 35  
Dieta saudável 227  
Dietas inadequadas 243, 250  
Displasia do desenvolvimento do quadril (ddq) 255, 257  
Displasia pélvica 255, 256, 258  
Disseminação do vírus 21, 46, 53, 55  
Doença crônica não transmissível 243  
Doença pulmonar obstrutiva crônica (dpoc) 130, 131  
Doenças crônicas 6, 138, 210, 228, 231, 236, 237, 239, 248, 252

## E

Educação em saúde 73, 106, 126, 156, 198, 221, 223, 225, 227, 229, 230, 232, 233  
Educação interprofissional 193, 195  
Emergências psiquiátricas 95, 96, 97, 104  
Encurtamento femoral 256, 257, 260  
Enfermeiro 95, 97, 98, 107, 110, 111, 116  
Enfisema 130, 131  
Ensino-pesquisa-extensão e serviço 193, 197  
Envelhecimento 76, 82, 202, 205, 214, 215, 216, 219, 221, 224, 225, 226, 267, 269  
Envelhecimento populacional 201, 202, 209, 212, 214, 217  
Enzima transcriptase reversa 76, 77  
Epidemias 22, 23, 25, 27, 30, 31  
Equidade em saúde 19, 20, 21, 23  
Equipe de saúde 194  
Escala 136, 145, 160  
Estado nutricional 228, 234, 235, 237, 238, 239, 242  
Estratégias de igualdade 14, 17  
Estudantes 252  
Estudo de validação 118  
Exposição da gestante ao tabaco 140, 144, 145

## F

Familiares no processo terapêutico 106  
Fatores de risco 22, 85, 88, 131, 243, 245, 246, 247, 250, 251, 252, 253  
Feminização 76  
Fisioterapia 58, 60, 61, 64, 67, 68, 162, 260  
Fonoaudiologia 262, 264  
Formação profissional 101, 173, 193, 197, 200  
Fortalecimento do sistema único de saúde (sus) 193  
Frequência alimentar 235

## G

Gestação 141  
Gestão da clínica 149  
Gestão do cuidado 149, 150, 151  
Grupo de vírus 70, 71  
Grupos terapêuticos 106

## **H**

Hábitos alimentares 227, 229, 230, 236, 243  
Hipertensão arterial sistêmica 231, 243, 244, 247, 251, 254  
Hospitais públicos 160, 171  
Hospital privado 118, 127, 160  
Humanização 106, 156, 157, 189

## **I**

Impactos econômicos 14, 16  
Imunidade 37, 39, 40, 42, 78, 89, 266  
Infecção da covid-19 70  
Infecção sexual 84  
Ingestão de calorias 235, 236, 237  
Instituições de saúde universitárias 160, 161  
Instrumento de avaliação 159, 160  
Integridade de órgãos, sistemas e funções 59, 68  
Interprofissionalidade 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200  
Intervenção da psicologia 186  
Isolamento social 14, 16, 17, 19, 21, 24, 25, 30, 33, 228

## **L**

Limitação do fluxo aéreo 130, 131  
Linfócitos tcd4 76, 86, 89, 90  
Luxação do quadril 256, 258

## **M**

Manutenção do emprego 14  
Medicina social e urbana 19  
Medidas de controle 15, 46  
Mestrado profissional 149  
Modelo de assistência 118  
Monitoramento respiratório 58, 60  
Motricidade orofacial 262, 263, 265, 268  
Multiprofissionalidade 193, 195, 196, 197, 198, 199

## **N**

Necrose avascular do fêmur 256  
Nutrição adequada 227, 228

## **O**

Oficinas educativas 193, 196  
Oftalmologia 46, 48, 49, 50, 53, 55  
Osteotomia 256, 258  
Osteotomia periacetabular 255, 257  
Osteotomias acetabulares 256, 260

## **P**

Paciente bipolar 106  
Pacientes pós-covid 19 59  
Pacientes soropositivos 84  
Padrões alimentares 235, 236  
Pandemia 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 40, 41, 42, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 62, 67, 68, 70, 71, 150  
Pandemia no cotidiano dos oftalmologistas 46  
Panorama epidemiológico 76

Patologias 85, 86, 88, 89, 208, 211, 212, 231, 234, 250, 253, 255, 257  
Perfil epidemiológico da aids 76  
Pessoas socialmente vulneráveis 14  
Política pública do sus 149, 157  
População vulnerável socialmente 14, 78  
Portfólio reflexivo 149, 150  
Práticas de segurança 46, 53, 55  
Práticas em saúde 149, 150, 151  
Precauções clínicas 46, 48  
Prevenção 47, 48, 252  
Prevenção de complicações 130, 131  
Prevenção do hiv 76  
Problemas mentais 14  
Procedimentos técnicos 95  
Processo de ensino-aprendizagem 149, 151, 161  
Processo de envelhecimento 203, 204, 205, 208, 209, 211, 212, 214, 217, 227, 232  
Processo de sexualidade 216  
Processo educacional 149, 151  
Processo saúde-doença 19, 20, 86, 114, 134, 137, 203  
Produtos industrializados 235, 236, 241  
Profissionais da atenção primária à saúde 70  
Profissionais de saúde 30, 31, 32, 33, 34, 37, 40, 41, 42, 47, 50, 51, 53, 72, 73, 82, 112, 118, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 136, 147, 156, 186, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 206, 207, 218, 233  
Profissional fisioterapeuta 59, 68  
Programa de educação pelo trabalho para a saúde (pet-saúde) 193, 194  
Programas de residência em saúde 160, 169  
Promoção de saúde 17, 32, 130, 131  
Proteoma salivar 36, 41  
Psicologia 33, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 205, 213

## Q

Qualidade de vida 17, 60, 63, 64, 66, 67, 71, 73, 109, 113, 114, 131, 133, 147, 170, 172, 173, 203, 205, 209, 210, 212, 213, 221, 222, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 238, 257  
Quantificação de imunoglobulinas 35

## R

Reabilitação pulmonar 59, 60, 61, 62, 66, 67, 68  
Reações emocionais 27, 32  
Reconhecimento na democratização 14  
Recursos financeiros 14  
Relação terapêutica 95, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 112, 113, 114  
Residências em saúde 160, 161  
Residentes médicos 160, 164  
Resposta imune 35, 37, 39, 40, 42, 77  
Retrovírus sars-co-v-2 27, 29  
Risco de exposição 46

## S

Saliva 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 267, 269  
Saneamento básico 14, 16, 23, 24, 25  
Saúde de indivíduos e de populações 149  
Saúde de mãe e filho 140  
Saúde do idoso 202  
Saúde infantil 141  
Saúde mental da sociedade 27, 29  
Saúde ocular 46, 48, 53

Sedentarismo 243, 248, 250, 251, 252  
Sequelas 27, 58, 60, 64, 66, 68, 70, 71, 72, 73, 96, 187, 189, 257  
Serviço ambulatorial 67, 193, 196, 197  
Serviços especializados em saúde mental 106, 109  
Serviços hospitalares 95, 97, 104  
Sexualidade 108, 216, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226  
Sexualidade idosa 216, 218, 220, 222, 223, 224  
Sífilis 84, 85, 91  
Sífilis secundária 84, 87  
Síndrome da imunodeficiência adquirida (aids) 76, 77  
Síndrome de down 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270  
Síndrome pós-cuidados intensivos 70  
Síndromes respiratórias agudas 70, 71  
Sistema de informação de agravos de notificação (sinan) 76, 78  
Sistema de saúde privado 19  
Sistema de saúde pública 19  
Sistema estomatognático 262, 263, 265  
Sistema único de saúde 70  
Sofrimento psicológico 27  
Substituição dos alimentos 235, 236  
Surtos epidêmicos 19, 23

## **T**

Tabagismo 141  
Teoria de enfermagem 130, 132  
Terapêutica 95, 97, 103, 107  
Testes de sífilis 84, 91  
Trabalho interprofissional 193, 196  
Transmissão do vírus 40, 46, 47, 53, 55, 89  
Transprofissionalidade 193, 195, 196, 198  
Transtorno afetivo bipolar 106, 108, 111, 115  
Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (tdah) 141, 142  
Transtornos de saúde mental 27, 32  
Tratamento clínico de morbidades 227

## **U**

Unidade de terapia intensiva 66, 70, 74  
Unidades básicas de saúde 70  
Uso materno ativo e passivo do tabaco 140, 142

## **V**

Ventilação mecânica invasiva 67, 70  
Vida do idoso 227, 234  
Virilidade 216, 223  
Vírus da imunodeficiência humana (hiv) 37, 40, 76, 85, 86



**editoraomnisscientia@gmail.com**   
**<https://editoraomnisscientia.com.br/>**   
**@editora\_omnis\_scientia**   
**<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>**   
**+55 (87) 9656-3565** 



**editoraomnisscientia@gmail.com**   
**<https://editoraomnisscientia.com.br/>**   
**@editora\_omnis\_scientia**   
**<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>**   
**+55 (87) 9656-3565** 